



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**SEXUALIDADE NA INFÂNCIA: abordagens pedagógicas
dos educadores no ensino fundamental I**

ANTÔNIA MARIA BARBOZA NÓBREGA

LIVRAMENTO-PB

2014

ANTONIA MARIA BARBOZA NÓBREGA

SEXUALIDADE NA INFÂNCIA: abordagens pedagógicas dos
educadores no ensino fundamental I

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado como
requisito para obtenção do título de Graduação Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância pela Universidade Federal
da Paraíba – UFPB Virtual. Orientador: Prof^ª. Ms. Sabrina Grisi
Pinho e Alencar

LIVRAMENTO-PB

2014

N754s_ Nóbrega, Antonia Maria Barboza.

Sexualidade na infância: abordagens pedagógicas dos educadores no ensino fundamental I / Antonia Maria Barboza Nóbrega. – João Pessoa: UFPB, 2014.
43f. ; il.

Orientador: Sabrina Grisi Pinho de Alencar
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Escola. 2. Sexualidade. 3. Família. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.064.2 (043.2)

ANTONIA MARIA BARBOZA NÓBREGA

SEXUALIDADE NA INFÂNCIA: abordagens pedagógicas dos
educadores no ensino fundamental I

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a
Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito Institucional para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 18/12/2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Sabrina Grisi Pinho e Alencar
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
(Orientadora)

Prof^a. Ms. Nayara Tatiana Santos da Costa
Universidade Federal da Paraíba – UFCG

Prof^a Dra. Nádia Jane de Sousa
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

LIVRAMENTO-PB

2014

Á DEUS

Dedicamos o nosso trabalho ao Ser Maior, que
pela sua misericórdia habitamos aqui na terra.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as graças que Ele tem concedido em nossas vidas.

Ao meus pais, Paulo Barboza Leite e Quitéria Nóbrega Barbosa, por estarem sempre presentes na minha vida e nunca ter me deixado desistir dos meus objetivos.

A meu esposo, Inácio Alex e a meu filho José Rháifinny, por terem compreendido minhas ausências no decorrer do curso.

Aos professores, pela oportunidade, incentivo, orientação e apoio à vida acadêmica.

A Sabrina Grisi Pinho e Alencar, pela dedicação e preocupação em ajudar-me a realizar este trabalho da melhor maneira possível.

Enfim, aos meus amigos e a todos aqueles, que contribuíram de forma direta ou indiretamente para que este trabalho acontecesse.

“As maiores qualidades de um ser humano são manifestadas pelas suas ações através da qualidade de informação captada por livros ou outras fontes exteriores do qual ele armazena no íntimo do seu Ser dando assim uma inabalável força para atrair as coisas que ele deseja”.

(Pedro Calixto)

RESUMO

A sexualidade é um tema que deve ser tratado com muita atenção e carinho, pois ele mexe com os valores éticos, estéticos, políticos de todos em geral, e em cada um em especial. Assim o estudo realizado trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, tendo como objetivos: Averiguar a percepção dos educadores frente a sexualidade na infância; Verificar se na prática escolar, é proporcionado às crianças o conhecimento e a valorização da sexualidade; Caracterizar as atividades docentes no campo da sexualidade; Perceber as técnicas e métodos utilizados no cotidiano dos anos iniciais, no trabalho com a sexualidade. A pesquisa foi subsidiada em vários autores como: Pinto, Guimarães, Nunes, Camargo e nos PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais, sendo realizada em duas etapas: na primeira foi feito um levantamento bibliográfico sobre o tema em questão, e na segunda um estudo de caso contendo um questionário com 10 questões subjetivas que foi aplicado a uma amostra de 05 educadores de uma Escola municipal de Livramento PB, do Ensino Fundamental I mais precisamente nos anos iniciais 1º, 2º e 3º ano. De acordo com os resultados apresentados, percebemos que os educadores veem a importância de se trabalhar a sexualidade desde a infância, pois é nessa fase que surge o processo de aquisição do conhecimento, no qual a criança vai despertando para o mundo. A sexualidade faz parte da vida humana. Portanto esse conteúdo deve fazer parte do compromisso pedagógico de uma instituição escolar que se preocupa com o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-Chave: Escola. Sexualidade. Família. educadores.

ABSTRACT

Sexuality is a topic should be treated with great attention and affection, because it moves with ethical values, aesthetic, political of all in general and each one in particular. Thus the completed study is a qualitative exploratory character, having as objective: To investigate the perception of front educators sexuality in childhood ; Check on the school practice , is provided to children the knowledge and appreciation of sexuality ; Characterize the teaching activities in the field of sexuality; Understand the techniques and methods used in daily life in the early years , working with sexuality.The research was subsidized in various authors as: Pinto, Guimarães, Nunes, Camargo and PCNS – National Curriculum Parameters, being carried out in two stages: the first was made a literature review about the topic in question, and the second a study of case containing a questionnaire with 10 subjective questions that was applied to a sample of 05 educators of the Municipal School of Deliverance CP, elementary school more precisely in the early years 1st, 2nd and 3rd year. According with the results presented, we realize that the educators see the importance of working to sexuality since childhood, because it's in this phase that arises the process of acquisition of the knowledge, in which the child go awakening to the world. The sexuality is part of human life. So that content must be part educational commitment to a school institution that worry with the integral development of children.

Keywords: School. Sexuality. Family.educators.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1.INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA..... | 12 |
| 2.1 Conceituando a sexualidade..... | 12 |
| 2.2 A sexualidade e sua história: pensando desde a infância..... | 14 |
| 2.3 A sexualidade trabalhada no ensino fundamental..... | 17 |
| 2.4 Sexualidade como tema transversal..... | 18 |
| 3.PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS..... | 20 |
| 4.APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS..... | 21 |
| 4.1 Análise dos resultados..... | 21 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 31 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS..... | 32 |
| APÊNDICE..... | 35 |
| APÊNDICE – A..... | 35 |

1- INTRODUÇÃO

A sexualidade na escola, além de fazer parte dos temas transversais, se faz necessário adotar no currículo escolar pois essa temática está presente no nosso cotidiano em sala de aula onde percebemos a necessidade de orientar, informar, buscar soluções para os acontecimentos surgido.

Por isso a importância de realizar esta pesquisa foi tomar conhecimento de como os educadores de uma Escola municipal de Livramento-PB, abordam a sexualidade no contexto da educação sexual nos anos iniciais, tendo como objetivos: Averiguar a percepção dos educadores frente a sexualidade na infância; Verificar se na prática escolar, é proporcionado às crianças o conhecimento e a valorização da sexualidade; Caracterizar as atividades docentes no campo da sexualidade; Perceber as técnicas e métodos utilizados no cotidiano dos anos iniciais, no trabalho com a sexualidade.

De acordo com a realidade das instituições do nosso município e das curiosidades surgidas pelas crianças, se faz necessário um estudo acerca da sexualidade para saber conduzir situações de compreensão e de conhecimento nas múltiplas forma de manifestações da sexualidade a serem trabalhadas nos anos iniciais, visto que é nesse período que as crianças despertam para um conhecimento maior de suas vivencias com o meio em que se inseri. Pois hoje vivenciamos no meio familiar, social e escolar, certa rejeição ao se falar da sexualidade na infância, no qual os educadores ainda se limitam ao expor tal assunto, que para muitos se trata de um tabu, devido à formação conservadora das gerações, diante dos valores culturais e morais serem mais diversificados do que a anos atrás.

Nesse sentido observa que em nossa sociedade o educador deve estar apto para desenvolver um processo de desconstrução dessas relações culturais, a qual leva o adulto a ter esse receio de desmistificar essas diversidades existentes em nossa sociedade. Pois nós como educadores temos o dever e a responsabilidade de desenvolver em sala de aula uma prática que transforme essa dimensão atual da sexualidade na infância numa prática pedagógica, mais diversificada e significativa, em que a atividade de orientação sexual pode ser planejada a partir dos temas trazidos pelos alunos como também as dinâmicas de grupos que são recursos excelentes para encaminhar o trabalho de forma que o saber só será prazeroso se o tema estiver voltado para o interesse dos educandos.

Assim para compreender essa temática e contribuir com a aprendizagem do aluno, o trabalho foi desenvolvido por introdução, fundamentação teórica, metodologia e concepção

dos educadores da escola supracitada. Ainda quanto aos aspectos metodológicos, realizamos a pesquisa através de questionários, no qual foi aplicado para cinco educadores da referida escola, mais precisamente nos anos iniciais 1º, 2º e 3º. As questões constavam de dez perguntas subjetivas, relacionadas à sexualidade humana de forma natural.

As respostas obtidas através do questionário foram analisadas e agrupadas em questões semelhantes, além de citada as considerações de maior relevância diante da problemática. Desta forma, se faz necessário que os educadores sejam mediadores do conhecimento relacionado à sexualidade, bem como preparados no que concerne a metodologia utilizada em sala de aula. Pois é de suma importância que os educadores sejam capazes de transmitir a temática com naturalidade, flexibilidade, respeito à vida, e com uma linguagem adequada à faixa etária das crianças, na qual elas possam ampliar seus conhecimentos quanto à sexualidade.

2-FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1-CONCEITUANDO A SEXUALIDADE

A sexualidade é um dos temas de interesse, não apenas para estudiosos, como também para educadores, famílias, profissionais da saúde, grupos de adolescentes, jovens, enfim, nos últimos anos tem ganhado, cada vez mais, espaço na literatura, nos congressos, nas instituições educacionais, entre outros. Assim para compreendermos o tema em estudo é necessário que tenhamos uma maior compreensão e conhecimento sobre o comportamento humano e também proposições teóricas.

De acordo com os PCNS- Parâmetros Curriculares Nacionais (20001, p.117), a sexualidade é entendida como algo inerente, que se manifesta desde o momento do nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento.

Nesse sentido percebe-se que a sexualidade se desenvolve desde os primeiros dias de vida e vai se manifestando no decorrer de cada momento da infância, desde o primeiro contato da mãe com o filho, ou seja desde a amamentação, uma vez que é onde acontece o primeiro contato físico e emocional, através do aconchego, calor e cheiro. As sensações que estão ocorrendo vão despertando as vivências do prazer que passam por etapas do desenvolvimento. Segundo Nunes e Silva (2000), a sexualidade é uma manifestação ontológica da condição humana, isto é, faz parte da própria constituição intrínseca do que seja o ser humano. Torna-se assim uma das mais privilegiadas dimensões de sua manifestação subjetiva, histórica e social.

Assim a sexualidade pode ser definida como a energia que motiva encontrar o amor, contato e intimidade que se expressa na forma de sentir, na forma das pessoas tocarem e serem tocadas, pois essas manifestações são funções da nossa personalidade. Esse fenômeno único que tem suas manifestações diferentes nas diversas fases da vida e só termina com a morte. Tal manifestação, passa por várias etapas de desenvolvimento, variando de intensidade com a idade, com o ciclo de vida masculino ou feminino cujas fases são cheias de mudanças físicas, psicológicas, emocionais e sociais as quais são essenciais para a construção de um ser humano.

Segundo Guimarães (1995, p.25) a sexualidade humana se explica pela natureza e cultura e pode ser compreendida tanto em sua vivência objetiva manifestada no social, como na realidade experimentada internamente pelo homem. A partir dessa afirmação compreende-

se que a sexualidade se dará ao longo da vida e é tudo aquilo que o indivíduo tem em seu íntimo: suas características pessoais, seu jeito de relacionar, pensamentos, emoções, valores, sonhos e na sua relação com o outro e com seu corpo.

Uma das fases que a sexualidade aflora com mais intensidade é a da puberdade em que mudanças físicas acontecem no corpo do menino e da menina incluindo alterações hormonais, causando muitas vezes estados de excitação incontrolláveis. A sexualidade inicia com a puberdade, é nesse período que o indivíduo busca o prazer, as descobertas através do toque com outras pessoas, criam suas fantasias, seus desejos entre outras características.

Conforme Pinto (1999, p.17), grande parte das atitudes da sociedade no que diz respeito à sexualidade se baseia na culpa e na repressão, com consequências pesadas para a vida comunitária. Culpa e repressão que advém do excessivo controle social sobre a sexualidade.

Essa culpa e repressão vista por causa de informações necessárias que os pais não passaram para os filhos em que os mesmos viam as crianças como seres inocentes, que o tabu do sexo perdura desde o começo do século até os dias atuais por muitos pais e educadores, onde ainda há uma grande preocupação por parte deles em abordar essa temática. Porém o educador deve reconhecer como justo por parte das crianças e dos jovens a busca do prazer e as curiosidades manifestada acerca da sexualidade, pois fazem parte do seu processo de desenvolvimento.

Para Nunes (1987) a questão sexual pode ser compreendida como uma questão estrutural deixando de ser uma questão ético-religiosa e conjuntural, ligada diretamente ao contexto social, produzida dentro dele, relacionada com os demais níveis econômicos, político, moral e social.

A sexualidade ultrapassa os aspectos biológicos, culturais e econômicos pois a mesma comporta em si todos os comportamentos e prevê responsabilidade e cuidados com o(a) outro(a). E muito maior, mais ampla e aparece em todos os momentos da nossa vida.

Conforme Pinto (2004), a maneira como os pais lidam com a própria sexualidade interfere de forma relevante, como os seus filhos desenvolverão sua própria sexualidade.

Diante disso é preciso que os pais se conscientize e reflitam como vivenciam sua própria sexualidade para que eles próprios possam incentivar sua vivencia sexual. Assim os pais ajudarão seus filhos nesse caminho de descobertas e angustias que é a sexualidade, não jogando assim toda responsabilidade na escola. Pois a mesma como instituição deve abordar

os temas transversais se fazendo necessário discutir a sexualidade de forma mais abrangente possível dentro dos aspectos biológicos, de saúde, sentimentos, questões, religiosas, éticas e morais, fazendo os educadores compreenderem e lidar com a sexualidade de forma dinâmica e interpessoal.

“A sexualidade é um fato cultural que põe em jogo questões amplas e fundamentais como a relação entre os indivíduos. Assim torna-se cada vez mais necessário considerar que a sexualidade abrange quem somos e os caminhos que seguimos até chegarmos a ser homens e mulheres, como sentimos nesses papéis e representações e como vivemos essas questões em uma relação” (CALDERONE apud CARVALHO et al, 2002, p.61).

Assim compreende-se que a sexualidade por ser um fato cultural e que se desenvolve em todos os aspectos culturais e evolutivos do ser humano precisa-se de um melhor aprimoramento de seus conhecimentos não apenas por parte dos educadores, mas da família de uma maneira geral. Pois ainda observamos, apesar da própria evolução humana, certo constrangimento quando o tema em questão se refere à sexualidade, seja em sala de aula, em casa ou na sociedade, é sempre constrangedor.

“A sexualidade humana, mais do que o ato sexual e reprodução das pessoas, seus sentimentos e relacionamentos, implicam aprendizados, reflexões, planejamentos, valores morais e tomada de decisão. A sexualidade é uma energia forte e mobilizadora, uma dimensão da expressão do ser humano em sua relação consigo mesmo e com o outro, lugar de desejo, do prazer e da responsabilidade.” (CAMARGO E RIBEIRO, 1999, p.50).

Portanto a sexualidade é uma temática que deve ser abordada de forma atenciosa, e com muito carinho, pois a mesma envolve valores, padrões éticos, estéticos, políticos de todos em geral de cada um em especial, em que tem tudo a ver com as vivências das pessoas, com seus desejos e prazeres, com a cultura e a sociedade, muito mais com a biologia.

2.2- A SEXUALIDADE E SUA HISTÓRIA: PENSANDO DESDE A INFÂNCIA

Nos dias de hoje falar sobre a sexualidade já não é tão novo e inusitado como foi na época de Freud, mas é necessário observar e discutir o real sentido que ele deu ao que chamou de “sexual”, além de desfazer alguns mal entendidos e confusões. A novidade que Freud

(1905) trazia chocou a comunidade científica da época bem como seus leitores, em parte porque estava em desacordo com a moral vigente, pois trazia a noção de que as crianças não eram anjinhos assexuados, mas seres humanos que nasciam com uma expressão de necessidades e desejos operantes desde o início da vida. Porém segundo os PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais) as formulações conceituais sobre sexualidade infantil datam do começo deste século e ainda não são conhecidas ou aceitas por parte dos profissionais que se ocupam de crianças, inclusive educadores. Para alguns, as crianças são seres “puros” e “inocentes” que não tem sexualidade a expressar e as manifestações da sexualidade infantil possuem a conotação de algo feio, sujo, pecaminoso, cuja existência se deve à má influência de adultos. Entre outros educadores, no entanto, já se encontram bastante difundidas as noções de existência e da sexualidade para um desenvolvimento de crianças e jovens.

“A sexualidade, assim como a inteligência, está construída a partir das possibilidades individuais e de sua interação com o meio e a cultura. Os adultos reagem de uma forma ou de outra aos primeiros movimentos exploratórios que a criança faz em seu corpo e aos jogos sexuais com outras crianças. As crianças recebem então, desde muito cedo uma qualificação ou “julgamento” do mundo adulto em que está imersa, permeado de valores e crenças que são atribuídos à sua busca de prazer, o que comporá sua vida psíquica.” (PCNS,1997,117-18).

A criança e a sexualidade são instituições sociais ligadas a práticas relacionais e modos de educação, que caminham e convivem juntas sob influências do meio cultural. A criança é o sujeito das infâncias, que apresentam-se em realidades atravessadas por desiguais oportunidades de desenvolvimento, afirma Sarnento (2009, p.16). Assim a sexualidade não pode ser vista na vida da criança como um obstáculo, no qual as mesmas não possam ser orientadas sobre o desenvolvimento do seu próprio corpo, os órgãos sexuais, a higiene do corpo entre outros. Pois é importante que estas questões tenham espaço para serem colocadas e respondidas com clareza e simplicidade, na medida em que as curiosidades e o desejo de saber, vá se dando tão necessário quanto à aprendizagem em geral.

“(…) A psicologia, a biologia, a psicanálise e a pedagogia, ocuparam-se e ocupam-se da infância e da sexualidade infantil, buscando formular concepções e imagens que circularam e circulam na nossa sociedade. O poder do adulto, porém, continua sendo inscrito no corpo das crianças mudando apenas a sua forma e os mecanismos por ele acionados.” (CAMARGO & RIBEIRO, 1999, p.27).

Contudo a sexualidade da criança começa no imaginário dos pais, antes mesmo do nascimento. Todos os pais têm expectativas em relação a seus filhos, conscientes ou inconscientes, e uma destas diz respeito à sexualidade na criança. Esta ao nascer pode corresponder à expectativa ou não e se desenvolverá conforme for à aceitação do sexo da criança pelos pais. A sexualidade infantil é inerente a qualquer criança e sua demonstração será particular a cada uma sendo que aos educadores cabe conhecê-la, respeitá-la, conduzi-la de forma adequada, sem estimulações nem repressão e tendo sempre em mente uma autorreflexão de sua própria sexualidade.

“As crianças, desde, a terá idade, fazem inúmeras perguntas relacionadas ao sexo: muitas vezes bem mais do que outros grupos de mais idade. São perguntas básicas para o desejo de saber e, se ocultadas, podem inibir o ímpeto buscar do conhecimento. Aquilo que impede a criança a voltar-se para o problema de suas origens, a curiosidade, a pulsão de saber está relacionada com as indagações mais fundamentais do ser humano.” (CAMARGO,1999, p.57).

Portanto, afirma Camargo (1999) se para a criança, tanto a manifestação de sua sexualidade quanto a sua curiosidade e fala são naturais e espontâneas, a capacitação do adulto sobre a temática em questão é claramente necessária para que sua intervenção seja adequada. A atitude da família e dos educadores(as) suas reações diante da tevê, com ou sem palavras positivas ou negativas, já constituem educação ou deseducação sexual. Assim a criança deve ser orientada desde cedo tanto pelo pais quando pela escola, para que suas curiosidades sejam esclarecida de forma adequada contribuindo para suas vivências em quando ser humano.

“A criança tem o direito de sentir que o seu corpo é adorável e bom e quer é somente dela. E apenas ele poderá decidir quem pode vê-la ou tocá-la. Há muito que se fazer para aumentar seu sentimento de autoconfiança, considerando a proximidade, a intimidade, o amor e os sentimentos. É desafiado fornecer informações precisas, confiáveis sem preconceitos para um estabelecimento da confiança mútua.” (CAMARGO, 1999 p.58-59).

Com isso entende-se que a criança desde pequena deve sentir seu próprio corpo para que comece a despertar o conhecimento das mudanças que estão sempre ocorrendo para uma vida mais saudável e plena uma vez que precisa fornecer as crianças informações necessárias

para que possam se sentir confiante de seus sentimentos e aflições no convívio familiar, escolar e social sem preconceitos e discriminações.

2.3– A SEXUALIDADE TRABALHADA NO ENSINO FUNDAMENTAL

De acordo com a realidade a qual vivenciamos hoje na sociedade em relação às concepções sobre a sexualidade na infância, se faz necessário um estudo maior no que condiz a questão em estudo, pois trabalhar a sexualidade no ensino fundamental é de suma importância por ser “o início” do processo de aquisição do conhecimento, no qual se torna cada vez mais propício o desenvolvimento do cidadão na sociedade. Porém falar sobre sexualidade nos anos iniciais permite ao aluno obter na escola informações a respeito das questões que se referem ao seu momento de desenvolvimento e das questões que o ambiente coloca. Por isso é necessário que a prática pedagógica trabalhada em sala de aula pelos educadores seja capaz de mostrar as questões com clareza, flexibilidade e naturalidade de forma a ampliar a visão dos alunos sobre a sexualidade.

Segundo Neyer (1998) a educação sexual é algo que acontece naturalmente e informalmente na família, bem como na escola. Pois ambas devem aprimorar os conhecimentos dos indivíduos no que concerne a sexualidade, de maneira a informar e discutir os diferentes tabus, preconceitos, crenças, e atitudes existente na sociedade. Proporcionando informações necessária do ponto de vista científico que explicita os diversos valores associados à sexualidade, possibilitando o desenvolvimento de atitudes coerentes a esses valores, conduzindo o indivíduo a viver no meio familiar, social e escolar sem discriminação e preconceitos durante toda sua vida. Pois nós como educadores precisamos estar sempre buscando de forma adequada desmistificar essa realidade ainda um pouco tradicional, com o intuito de promover uma educação sexual clara e objetiva que atenda às necessidades do educando em todas as suas fases da vida.

Portanto é necessário falar da sexualidade com crianças, desde pequenas, pois as mesmas estão despertando seu conhecimento de forma mais ampla e diversificador. Por isso precisa ser melhor construído esse conhecimento. Pois as mídias interferem na aprendizagem das crianças de maneira desconstruída e assim precisar intervir para que as crianças aprendam de forma adequada, na qual suas curiosidades sejam melhor impulsionadas ao longo de suas

vivências familiar, escolar e social. Porém se faz necessário a disponibilidade dos educadores em esclarecer as dúvidas das crianças, pois possibilitará que elas constituam as formulações de novas questões contribuindo para o alívio de tensões e ansiedades que, muitas vezes, interferem no aprendizado dos conteúdos escolares.

2.4 SEXUALIDADE COMO TEMA TRANSVERSAL

Quando se aborda a temática sobre sexualidade não se restringe somente ao âmbito individual. Pelo contrário, muitas vezes para compreender comportamentos e valores pessoais é necessário contextualizá-los social e culturalmente, pois é nas relações sociais que se define por exemplo: os padrões de gênero, o que homens e mulheres podem e devem fazer por serem homens e mulheres e principalmente quais são, os que deveriam ser direitos de cidadania ligados a sexualidade e a produção.

Conforme os PCNS(1997) os valores se atribuem a sexualidade é aquilo que se valoriza, são também produtos socioculturais, como nos temas transversais, diferentes códigos de valores se contrapõem e disputa o espaço. A exploração comercial, a propaganda e a mídia em geral tem feito uso abusivo da sexualidade impondo valores discutível e transformando em objetos de consumo.

No trabalho de sexualidade são muitas as questões as quais se deve estar atento, precisamos refletir de forma coerente as visões democrática e pluralista da sexualidade, onde no âmbito educacional é imprescindível que se aborde essa questão em temática, precisa ser de forma simples, e direta como um aspecto natural e positivo da vida enfatizando as responsabilidade que temos em desenvolver esta sexualidade colocando-a como um valor intrínseco do nosso corpo.

Com isso os educadores precisam estar preparados para lidar com situações inusitadas, já que, muitas vezes, esse tema surge em sala de aula de forma imprevisível. O motivo para essa imprevisibilidade talvez seja o fato de que a sexualidade gere nos alunos sentimentos, sensações e dúvidas muito variadas, em manifestações espontâneas, que acontecem inevitavelmente.

Diante disso a escola e a família deve ser parceiras para que se trabalhe tema transversal como a sexualidade, desde a infância mostrando que muitos aspectos condizentes ao tema em questão pode ser um meio de orientar as crianças para a sua convivência no meio em que se inseri de maneira que o desrespeito, as desigualdades, as violências contra as crianças, os abusos sexuais, deixam de existir para que as crianças possam viver uma infância como é de direito.

3. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é do tipo exploratória, uma vez que a mesma pode ser definida como um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, de forma a se descobrirem respostas para problemas por meio do uso de procedimento científico. (Gil, 1985).

Compreende-se que para obter as respostas das questões, os educadores relatam seus procedimentos e suas formas de desenvolver a abordagem da temática, sendo de modo compreensível e flexível atendendo aos conceitos e questões elaboradas pelos pesquisadores.

O Campo da pesquisa foi centralizado em uma Escola municipal localizada na Rua Arnaldo Morais Guilherme, S/N, no Bairro Santo Antônio em Livramento na Paraíba, fundada em 1988 por Maria do Carmo Almeida Freire, criada pelo ato do poder municipal, decreto nº 40/1988 no dia 21 de janeiro e autorizado pelo processo nº 243/88, de 30 de julho de 1988, pelo Conselho Federal, Ensino de 1º grau, ocupando área de 4462m², sendo 952m² de alvenaria.

A referida escola tem um total de 570 alunos onde estes são distribuídos em três turnos, manhã Educação Infantil e Fundamental I a Tarde Fundamental II e a noite a EJA. A escola também é composta de 40 professores onde apenas 19 atuam na Educação Infantil e no Fundamental I.

O presente trabalho monográfico teve como desenvolvimento várias leituras em fontes bibliográficas na visão de alguns autores como: Pinto, Guimarães, Nunes, Camargo como também dos PCNS-Parâmetros Curriculares Nacionais e outros. E para a pesquisa de campo teve como procedimento a elaboração de um questionário, contendo dez questões abertas e aplicado a uma amostra de cinco educadores de Escola municipal de Livramento PB, mais precisamente nos anos iniciais 1º, 2º e 3º ano, tendo como objetivos: Averiguar a percepção dos educadores frente a sexualidade na infância; Verificar se na prática escolar, é proporcionado às crianças o conhecimento e a valorização da sexualidade; Caracterizar as atividades docentes no campo da sexualidade; Perceber as técnicas e métodos utilizados no cotidiano dos anos iniciais, no trabalho com a sexualidade.

4-APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1- ANÁLISE DOS RESULTADOS

Analisando a amostra de cinco educadores pesquisado, observamos que em relação à faixa etária, 40% têm de 30 a 31anos e 60% entre 33 a 42 anos. E desta amostra 100% são do sexo feminino. Já no que diz respeito à escolaridade, 100% apresenta pós- Graduação. Em relação ao tempo de Profissão encontramos 20% com 7 anos e 80% de 10 a 18 anos de experiência, relacionado ao estado civil foi constatado que 60% são casados e 40% solteiro.

| IDADE | REQUÊNCIA | % |
|---------------------------|------------------|-------------|
| 30 a 31 | 02 | 40,0 |
| 33 a 42 | 03 | 60,0 |
| SEXO | | |
| Feminino | 05 | 100 |
| ESCOLARIDADE | | |
| Pós- Graduação | 05 | 100 |
| TEMPO DE PROFISSÃO | | |
| | | |

| | | |
|---------------------|-----------|-------------|
| 07 anos | 01 | 20,0 |
| 0 a 18anos | 04 | 80,0 |
| ESTADO CIVIL | | |
| Casado | 03 | 60,0 |
| Solteiro | 02 | 40,0 |

Os dados ainda foram analisados através de questões encontradas nas respostas obtidas com a aplicação dos questionários.

Mediante a apresentação dos dados coletados, apresentamos os resultados organizando-os em questões a seguir:

Questão 1- Concepções de Sexualidade.

R – 1 –A sexualidade faz parte da personalidade do ser humano. Manifesta-se diferente em cada indivíduo, ou seja, tudo o que se relaciona com o corpo (amor, prazer, confiança...) está ligado à sexualidade.

R –2–Sexualidade para mim é parte integrante de todo ser humano, expressando assim suas necessidades, afeto, contato, sentindo sensações prazerosas e gostosas por parte de cada um.

R –3–É o reconhecimento do próprio corpo, percebendo-se como homem ou mulher e identificando suas semelhanças e diferenças.

R –4–Sexualidade em minha opinião não é apenas sexo, mas sim é o toque entre duas pessoas, ou seja, a palavra que transmite prazer entre pessoas, e temos desde antes de nascer, na barriga da mãe.

R –5–Sexualidade é um conjunto que abrange desejos, sensações, emoções, condutas, proibições e fantasias que contribui na formação natural e espontânea do indivíduo.

De acordo com os educadores de Escola municipal de Livramento PB, a Sexualidade se manifesta de várias formas, de maneira que cada indivíduo construa sua personalidade expressando as necessidades como homem e mulher, de forma a contribuir na formação natural e espontânea dos indivíduos. Assim podemos considerar que a sexualidade abrange quem somos, os caminhos que seguimos até chegarmos a ser homens e mulheres, como sentimos nesses papéis e representações e como vivemos essas questões em uma relação (Calderone apud Carvalho et al, 2002, p.61). Sentido a sexualidade por ser um fenômeno normal da vida humana tem de ser enfrentada, compreendida e orientada para que o indivíduo possa garantir o desenvolvimento harmonioso de sua personalidade, tornando-se parte integrante da vida dos mesmo e assegurando através de palavras, toques, desejos e sensações o tratamento adequado às diferenças de gênero desde os primeiros anos de vida a ter ser homem e mulher.

Questão 2- Na escola que você leciona existe o trabalho com a sexualidade?

R – 1 –O trabalho que a escola oferece, são os que os educadores trabalham em sala, como textos informativos, rodas de conversa, entre outros.

R –2–Não

R –3–Não existe nenhum projeto, mas sempre que surge alguma oportunidade conversamos sobre o tema.

R –4–Não

R –5–No geral não, o professor realiza esse trabalho em sala de aula sem que seja cobrado ou que alguém exija.

Ao serem questionados sobre a temática do trabalho voltado para a sexualidade na escola, os educadores afirmaram de forma clara e objetiva que não existe nenhum trabalho voltado a essa temática, mas dentro das possibilidades e do nível de conhecimento dos mesmos, sempre passam informações sobre tal assunto. Diante disso se faz necessário que a família tome conhecimento de que essas abordagens deve iniciar na educação familiar, para que a escola no papel do educador busque dá continuidade a essas abordagens de forma que as crianças possam ter uma visão mais compreensiva dessa temática em questão, porque

assim como a família a escola também deve intervir nos mais diversos aspectos da vida das crianças.

“Informar e discutir os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade, buscando, se não uma isenção total, o que é impossível de se conseguir, uma condição de maior distanciamento pessoal por parte dos professores para empreender sua tarefa.” (PCNS, 1997, p.122).

Questão 3-Você acha que a escola deve promover informações sobre a sexualidade humana? Justifique sua resposta!

R – 1 –Com certeza, pois algumas crianças apresentam poucas e as vezes nenhuma informação repassada pelos pais, muitas vezes levando a sérias consequências.

R –2–Sim, desde cedo a criança precisa ser orientada sobre tal assunto, assim ter conhecimento não como uma informação banal, mas sim, de necessidade no decorrer de sua vida.

R –3–Sim, já que as crianças desde pequenas começam a despertar sua sexualidade.

R –4–Sim é na escola que as crianças vão aperfeiçoar seus conhecimentos.

R –5–Com certeza. Pois promovendo informações dessa natureza, nossas crianças não se surpreenderão com determinados atos que por ventura tenham que enfrentar.

No que concerne à resposta dos educadores, todos responderam de forma afirmativa que a escola deve fornecer as informações sobre a sexualidade humana, promovendo informações necessárias de maneira a aperfeiçoar o conhecimento das crianças no decorrer de sua vida. Pois a escola como uma instituição laica deverá capacitar seus educandos para que estes não se sintam excluídos, e sejam capazes de tratar o tema sexualidade de forma responsável e crítica.

Portanto a escola, ao propiciar informações atualizadas do ponto de vista científico e ao explicitar e debater os diversos valores associados à sexualidade e aos comportamentos sexuais existentes na sociedade possibilitará ao aluno desenvolver atitudes coerentes com os valores que ele próprio elegerá como seus.

Questão 4- Para você, qual a importância de se trabalhar a sexualidade na infância?

R – 1 –É de bastante importância, pois é a partir da infância que vão formando sua personalidade, é nessa faixa etária que vai surgindo as dúvidas em relação ao corpo, aos sentimentos.

R –2–É ter crianças desde cedo informadas de forma adequada.

R –3–É muito importante, pois mesmo sendo crianças pequenas precisam conhecer a si próprio e aprender a respeitar o seu corpo e o do seu semelhante.

R –4–É ter crianças conscientes no meio da sociedade.

R –5–Trabalhar a sexualidade na infância é de extrema importância, pois preparar a criança desde a primeira idade tende a ser uma criança respeitável, valorizando seu próprio corpo.

Para os educadores trabalhar a sexualidade na infância é muito importante, pois é nessa fase que as crianças vão formando sua personalidade, relações, sentimentos, respeito e valores, tornando-se conscientes para o convívio na sociedade. Porém Nunes e Silva (2000, p. 113) explicam que pais e educadores devem estar unidos pela responsabilidade de preparar e enquadrar as novas gerações à sociedade que convivem.

Questão 5- De que forma o educador pode orientar seus alunos no que concerne a sexualidade?

R – 1 –O educador precisa ser bastante claro, falar com naturalidade e segurança, de forma esclarecedora e auxiliá-lo num melhor entendimento sobre o assunto.

R –2–Orientando os mesmos de forma adequada.

R –3–De várias formas, seja através da leitura, de vídeos, ou conversando desde que prevaleça o respeito para com o outro.

R –4–Orientando e ampliando de forma clara e adequada.

R –5–A criança pode ser orientada com atividades lúdicas para que entenda que a sexualidade não é algo que possa se envergonhar.

Para os educadores a sexualidade deve ser tratada de forma natural, clara e adequada, contribuindo para que os alunos tenham um conhecimento maior sobre a temática em foco, de forma que aja o respeito para com o outro e que a esta não seja entendida como algo que se possa envergonhar. Porém diante de nossa cultura, as crianças são impedidas de abordar o tema sexualidade, incorporando muito cedo o tabu que a envolve. A informação necessária e adequada, que possibilite a construção/autoria dessa informação, faz com que as crianças se sintam tranquilas com relação às questões relacionadas à própria sexualidade e possam desenvolver-se para tornarem-se indivíduos conscientes dos valores e direitos. (Camargo e Ribeiro, 1999, p. 54).

Questão 6- A quem você atribui a responsabilidade de fornecer informações sobre a sexualidade humana? Justifique sua resposta!

R – 1 –A responsabilidade é da família, porém a escola também tem a responsabilidade de dar e garantir informações adequadas, proporcionando assim, um melhor conhecimento.

R –2–A primeira responsável deve ser a família, e assim a escola deve aperfeiçoá-la no decorrer de sua vida.

R –3–Primeiramente, a família, segundo a escola assim também como qualquer outra instituição onde existam crianças e adolescentes é necessário haver um diálogo sobre a mesma.

R –4–Eu atribuo em primeiro lugar a família e logo após a escola.

R –5–Esta atribuição deve ser iniciada no meio familiar em parceria com o meio escolar.

Os educadores atribuem primeiro a família a responsabilidade de fornecer informações sobre a sexualidade humana, logo após a escola como um complemento das informações proporcionando um conhecimento maior. Porém assim como a família deve fornecer informações acerca da sexualidade a escola também deve promover informações e

discussões acerca das diferentes temáticas considerando a sexualidade em suas dimensões biológica, psíquica e sociocultural, articulando-se, portanto, a um projeto educativo que inclua uma ação integradora das experiências vividas pelo aluno e que inclua a sexualidade como algo ligado à vida, à saúde e ao bem-estar de cada criança ou jovem. Uma vez que o comportamento dos pais entre si, na relação com os filhos, nos tipos de “cuidados” recomendados, nas expressões, gestos e proibições que estabelecem, é carregado de valores associados à sexualidade. Portanto a família é essencial na formação do ser humano e sua parceria com a escola facilita o desenvolvimento do aluno.

Questão 7- Você se considera preparado (a) para falar sobre sexualidade com seus alunos?

R – 1 –Me considero preparada, pois tento fazer o meu papel de educadora com responsabilidade para com os educandos.

R –2–Sim

R –3–Sim, sempre que surge algum comentário relacionado ao tema, procuro discuti-lo de maneira clara e objetiva, visto que eles ainda são pequenos e precisam entender e até mesmo descobrir muitas coisas relacionadas ao tema.

R –4–Sim

R –5–Não. Pois não fui preparada especificamente para tratar de tal assunto.

Como podemos constatar a maioria dos educadores se sentem preparados para falar sobre sexualidade com os seus alunos, de maneira clara e objetiva, e com responsabilidade, pois são crianças que estão despertando seu conhecimento de forma mais compreensiva para suas vivências enquanto seres humanos. Diante da questão abordada podemos entender que a preparação frente a sexualidade ainda não está presente em todos os educadores, pois essa temática requer muitos conhecimentos para que seja abordado em sala de aula. Os PCNs enfatizam que:

“as questões referentes a sexualidade que são trazidas pelos alunos para dentro da escola é de grande relevância e que cabe ao educador desenvolver a ação crítica, reflexiva e educativa, pois são questões muito significativa e relacionam com o conhecimento das origem de cada um e com o desejo de saber. Por isso é necessário que a prática pedagógica trabalhada em sala de

aula pelos educadores seja capaz de mostrar as questões com clareza, flexibilidade e naturalidade de forma a ampliar a visão dos alunos sobre a sexualidade.” (1997, p.117).

Questão 8- Quando um aluno manifesta curiosidade sobre a sexualidade qual a sua reação?

R – 1 –Respondo sua pergunta, sem que o deixe em dúvida, com cuidado e responsabilidade para não ser mal interpretada.

R –2–Mostrar de forma Adequada sobre o assunto.

R –3–Converso com o mesmo, diante da classe ou em particular se for necessário, procurando orientá-lo corretamente, de forma que o mesmo fique conhecendo a forma adequada de agir ou falar sobre esse assunto.

R –4–Oriento de forma clara sobre sua curiosidade.

R –5–Procuro trabalhar da forma mais aberta e de acordo com a idade da criança, se necessário busco ajuda junto a outros profissionais da escola.

Acerca da questão: quando um aluno manifesta curiosidade sobre a sexualidade qual a sua reação, os educadores respondem que orientam de forma clara, adequada, com cuidado e responsabilidade, procurando trabalhar de forma mais aberta de acordo com a idade da criança. Assim os educadores tendem a responder as curiosidades dos alunos quanto a questões da sexualidade com grande espontaneidade, buscando informá-los de forma clara, objetiva e prazerosa para um melhor desenvolvimento. Cabe ao educador identificar as manifestações como curiosidade acerca dos aspectos relacionados a sexualidade e intervir pontualmente permitindo que as dúvidas possam ser colocadas e o assunto possa ser tratado de forma explicita e direta. (PCNs,2001, p.131).

Questão 9- Que tipo de atividade você pode trabalhar com seus alunos em relação a sexualidade?

R – 1 –Principalmente, ler um texto ou um livro com os alunos, dialogando, fazer uma roda de conversa e de forma lúdica falar sobre a sexualidade da criança, deixando os

alunos à vontade, sem medo de falar. Pode-se fazer um jogo com perguntas e respostas, tipo o “passa ou repassa”, pois eles vão aprendendo brincando. Os alunos podem criar as perguntas, ou o professor pode confeccioná-las através das curiosidades relatada pelos alunos na roda de conversa.

R –2–Palestras, seminários, entre outros.

R –3–Acredito muito no diálogo, então, rodas de conversa, leituras de textos ou livros, vídeos, também podem ser outra atividade a ser trabalhada, desde que tenha o conteúdo adequado a idade deles.

R –4–Palestras, seminários, entre outros.

R –5–O aconselhável é trabalhar com atividades lúdicas, pois através da ludicidade a absorção é mais rápida e mais clara.

Para a pergunta: que tipo de atividade você pode trabalhar com seus alunos em relação a sexualidade, os educadores afirmam que pode trabalhar com texto, livro, jogos de perguntas e respostas, conversas e diálogos, palestras, seminários, leituras, vídeos e atividades lúdicas das quais essas atividades sejam adequadas à idade das crianças.

Portanto podemos observar que os educadores tem uma maneira diversificada de trabalhar a questão da sexualidade em sala de aula de forma a ampliar o conhecimento das crianças para que as mesmas tenha um desenvolvimento maior no meio em que se insere.

De acordo com Nunes et al (2000) educar integralmente a criança exige a responsabilidade e o cuidado de considerar todas as suas dimensões e trabalhar para que nenhuma delas fique de fora do seu processo de desenvolvimento, pois a omissão alienada, o não saber adequado sobre curiosas, vivências das crianças e suas descobertas, só pode ser superado por uma consciência crítica e científica desta sexualidade.

Questão 10- Para você, qual o papel da escola e da família na educação sexual das crianças?

R – 1 –O papel da escola e da família é primordial para um bom desenvolvimento da personalidade da criança, pois desde que nascem elas tem a confiança nos pais e a partir do momento que entram na escola vem os professores como outra fonte de confiança. Portanto, é

a partir dessas duas forças: família e escola que as crianças irão ter um melhor aprendizado para a vida.

R –2–De grande importância para o conhecimento da mesma.

R –3–As duas têm um papel muito importante, já que as duas são responsáveis pelo desenvolvimento saudável da criança, a família é a base e a escola dá continuidade, mas se a primeira falhar a segunda encontrará muitas dificuldades em desenvolver o seu papel, então as duas se complementam quando se referi à educação de uma criança, seja ela sexual ou não.

R –4–De grande relevância no desenvolvimento social no dia-a-dia da vida das crianças.

R –5–Ambas tem um papel principal na educação sexual das crianças, pois prepara a criança, o jovem contribuindo assim para que se torne um adulto responsável por suas relações sexuais.

Para os educadores o papel da escola e da família é muito importante na educação sexual das crianças, de forma que as crianças tenha um desenvolvimento, saudável relevante e responsável contribuindo para o conhecimento de forma que ocorra um melhor aprendizado para a vida. Pois inúmeras vezes a família atribui à escola a responsabilidade de tudo que se refere à educação de seus filhos. Assim a escola deve abrir espaço para que a pluralidade de concepções, valores e crenças sobre sexualidade possa se expressar com respeito de assumir a própria visão sobre a mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido acerca do tema Sexualidade na Infância nos proporcionou uma reflexão mais ampla sobre a sexualidade e como convivermos com as curiosidades e as manifestações sexuais surgidas na escola, pois a mesma por ser uma instituição que sistematiza os conhecimentos, deve abrir um legue de informações que possa subsidiar os alunos a exercer sua sexualidade com confiança, responsabilidade e sem preconceito.

Com base nos dados colhidos da amostra verificamos que a preparação do ser humano frente à sexualidade deve-se desenvolver de forma prazerosa e respeitada pelos outros. Contribuindo para o processo de aquisição do conhecimento dos educandos. Com isso o trabalho sobre sexualidade na infância deve contribuir de forma enriquecedora, pois é necessário que se planeje a realização de forma conjunta, família, escola e orientadores sexuais, permutando ideias e experiências dentro de uma dinâmica de aperfeiçoamento contínuo que proporcione uma visão mais ampla e significativa do tema em estudo.

Um bom trabalho de Sexualidade na Infância deve nortear pelas questões que pertencem a ordem do que pode ser aprendido socialmente preservando assim a vivência singular das infinitas possibilidades da sexualidade humana e pela pertinente à ordem do que pode ser prazerosamente, descoberto e/ou incentivado no espaço da privacidade de cada um.

Portanto esse trabalho nos possibilitou uma reflexão coletiva de forma mais ampla, tendo como alvo uma observação de que não há profissional preparado a frente deste tema, mas sim um profissional com embasamento teórico e que manuseie a discussão de forma explícita e prazerosa. Cabe aos educadores ao abordar o tema em estudo, tomar conhecimentos e compreensão de maneira crítica, reflexiva e educativa, como também respeito a diversidade e particularidade de cada indivíduo. Sendo assim esperamos melhor desempenho no âmbito escolar como também nos demais aspectos relacionado ao nosso cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

CAMARGO, Ana Maria Faccioli e RIBEIRO, Claudia. **Sexualidade (s) e Infância (s): A Sexualidade como tema Transversal**. São Paulo: Moderna, Campinas, S. P. Editora da Universidade de Campinas, 1999.

CARVALHO, et al. **Adolescência**. Belo Horizonte. Editora UFMG; Proex – UFMG, 2002.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Estudos da infância e sociedade contemporânea: desafios conceituais**. In: RIZZINI, Irene; SILVA, Sueli Bulhões da (orgs). **O social em questão**. Ano XX, nº 21. Rio de Janeiro: PUC-Rio. Departamento de Serviço Social, 2009. p. 15-30

GUIMARÃES, Isaura. **Educação Sexual na escola: mito e realidade**. Campinas: São Paulo: Mercado da Letras, 1995.

NEYER, Dagmar E. Estermanm. **Saúde e Sexualidade na Escola**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

NUNES, César Aparecido. **Desvendando a sexualidade**. 2ª edição. Campinas. São Paulo: Papirus, 1987.

NUNES, César e Silva, Edna. **A Educação Sexual da Criança: subsídios teóricos e propostas praticam para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. Capinas. São Paulo: Editora Autores Associados. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

PINTO, Ênio Brito. **Orientação Sexual na Escola: a importância da psicopedagogia nessa nova realidade**. São Paulo: Editora Gente, 1999.

MEDEIROS, José Washington de Moraes e OLIVEIRA, Zenon Sabino. **O mapa do caminho: o papel do percurso metodológico para a pesquisa**. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Sílvia José. (Org.). **Trilhas do Aprendiz**. João Pessoa: Editora UFPB. Vol.8-nº2 p.627-640. 2011.

BARBOSA, Eduardo F. Metodologia da pesquisa: **instrumento de coleta de dados em pesquisa educacionais**. 2008. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~verav/Ensino_2013_2/Instrumento_Coleta_Dados_Pesquisas_Educacionais.pdf>. Acesso em: 04 Dez. 2014.

GIL, A. C. **Metodologia e Método da Pesquisa**. 1985. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde.../Dissertacao3.pdf>. Acesso em: 04 Dez. 2014

FREUD, Sigmund. **Contribuições para a Sexualidade infantil**. 2002. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/MICHELLE%20SANTANA%20DE%20OLIVEIRA.pdf>>. Acesso em: 04 Dez. 2014.

PINTO, Ênio Brito. **Orientação Sexual na Escola**. 2004. Disponível em: <www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrID=6>. Acesso em: 22 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **ORIENTAÇÃO SEXUAL**. 1975. Disponível Em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2014.

EDUCA JÁ. **Sexualidade infantil**. set. 2007. Disponível em: <<http://guiadobebe.uol.com.br/sexualidade-na-infancia/>>. Acesso em: 19 set. 2014.

WIKIPÉDIA, enciclopédia livre. **Sexualidade infantil**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sexualidade_infantil>. Acesso em: 29 set. 2014.

CADERNO DE EDUCAÇÃO: Ensino e Sociedade. **A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos Professores de educação infantil**. Bebedouro-SP, 2014. Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos_2012/JULIANA_LEANDRIN.PDF>. Acesso em: 24 out. 2014.

BLOGS EDUCAÇÃO E MÍDIA. Gazeta do Povo. **Educação Sexual como tema transversal: impasses e desafios na escola**. 2014. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/educacao-e-midia/educacao-sexual-como-tema-transversal-impasses-e-desafios-na-escola/>>. Acesso em: 24 out. 2014.

EDUCAÇÃO, Gazeta do Povo. **Temas que são tabus devem ser tratados em salas de aula**. 2009. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/conteudo.php?id=916077>>. Acesso em: 06 out. 2014.

GUIAS, orientadores de Boa Prática em enfermagem de Saúde infantil e Pediátrica Ordem dos Enfermeiros. **Entrevista ao adolescente promover o desenvolvimento infantil na criança**. 2010. Disponível em: <http://www.pesquisa.uncnet.br/pdf/educacaoInfantil/SEXUALIDADE_INFANTIL.pdf>. Acesso em: 17 set. 2014.

SOARES, Jocélia Germano. SILVA, Maria Lúcia Batista. **Orientação sexual: um estudo com adolescentes**. 2004. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=602>>. Acesso em: 23 out. 2014.

SABAT, Ruth. **Pedagogia cultural, gênero e sexualidade**. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n1/8601.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2014.

MARTINI, Carolina Aparecida. **Sexualidade na Educação Infantil: uma reflexão sobre a prática pedagógica**. Londrina, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/CAROLINA%20APARECIDA%20MARTINI.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2014.

SCHINDHELM, Virginia Georg. **A sexualidade Infantil.** 2011. Disponível em:<<http://www.uff.br/revistaleph/pdf/art9.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2014.

APÊNDICE



CURSO: Pedagogia

PROFESSOR PESQUISADOR: Idelsuite de Sousa Lima

ORIENTADORA: Sabrina Grisi Pinho e Alencar

Caro (a) Participante,

Estou desenvolvendo uma pesquisa como requisito para obtenção de título de Pedagogia com habilidade específica em Educação Infantil oportunizado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) da modalidade de ensino Educação à distância (EAD). O presente questionário é aberto e livre para os respondentes, tem por objetivo compreender como é trabalho o tema sexualidade na infância na Escola municipal de Livramento PB. Suas respostas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e você não será identificado (a).

Agradeço sua colaboração!

Identificação do (a) educador (a):

Idade____ **Sexo:** () Masculino () Feminino

Estado Civil _____ **Tempo de Profissão** _____

Escolaridade:

Superior completo () Superior incompleto () Pós-Graduação ()

- 1. Concepções de Sexualidade.**
- 2. Na escola que você leciona existe o trabalho com sexualidade?**

3. Você acha que a escola deve promover informações sobre a sexualidade humana? Justifique sua resposta!

4. Para você, qual a importância de se trabalhar a sexualidade na infância?

5. De que forma o educador pode orientar seus alunos no que concerne a sexualidade?

6. A quem você atribui a responsabilidade de fornecer informações sobre a sexualidade humana? Justifique sua resposta!

7. Você se considera preparado (a) para falar sobre sexualidade com seus alunos?

8. Quando um aluno manifesta curiosidade sobre a sexualidade qual a sua reação?

9. Que tipo de atividade você pode trabalhar com seus alunos em relação à sexualidade?

10. Para você, qual o papel da escola e da família na educação sexual das crianças?